

DCN em vigor: o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



DCN into force: what has changed in practice curriculum of courses in Social Communication in Journalism?

CRISTIANE HENGLER CORRÊA BERNARDO¹
INARA BARBOSA LEÃO²

RESUMO

O artigo apresenta um diagnóstico sobre a estrutura dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil traçando uma comparação entre as matrizes curriculares consolidadas, por região do país, e o último Currículo Mínimo para os Cursos de Comunicação Social que vigorou antes da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Como principais resultados aferiu-se uma estrutura curricular nacional ainda presa ao modelo implantado pela Resolução 02/84. A reconstrução histórica dos cinco Currículos Mínimos que vigoraram no país e a intervenção da UNESCO, por meio do Ciespal, permitiu verificar os mecanismos que resultaram na estruturação das atuais matrizes curriculares e que configuram o perfil de formação do atual jornalista.

PALAVRAS-CHAVE

Educação jornalística. Diretrizes Curriculares. Ensino de Comunicação. Estruturas curriculares. Currículo Mínimo.

ABSTRACT

The article presents an assessment of the degree structure of Social Communication in Journalism in Brazil structuring a comparison among the curriculum matrices consolidated, per region, and the last Minimum Curriculum for Social Communication courses that prevailed before the implementation of the Guidelines National Curriculum (DCN). The main results gauged become a national curriculum still linked to the model established by Resolution 02/84. The historical reconstruction of the five Minimum Curriculum prevailing in the country and the intervention of UNESCO, through CIESPAL, verified the mechanisms that resulted in the structuring of current curricular and arrays that form the profile of the current training journalist.

KEYWORDS

Journalism education. Curriculum Guidelines. Teaching Communication. Curriculum frameworks. Minimum Curriculum.

Recebido em: 09/04/2013. Aceito em: 06/03/2014.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professora assistente do curso de Administração da UNESP – Câmpus de Tupã. E-mail: cristiane@tupa.unesp.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9283539953757012>.

² Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduada em Psicologia pela Faculdade Dom Aquino de Filosofia de Ciências e Letras. Professora nos cursos de graduação em Psicologia, de mestrado e doutorado em Educação e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia na UFMS. E-mail: inarableao@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0923917203922621>.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo completa uma discussão iniciada no artigo *Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional*³. O artigo atual teve como objeto as matrizes curriculares de todos os cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Brasil.

O objetivo da pesquisa foi diagnosticar como estavam estruturadas as matrizes curriculares do curso em todas as regiões do país e, posteriormente, consolidá-la num cenário nacional. Para tanto se realizou uma análise comparativa das matrizes curriculares de cada uma das regiões brasileiras com o último Currículo Mínimo⁴ para os cursos de Comunicação Social na habilitação de Jornalismo, que vigorou até a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais, DCN, em 1986.

Para quem não teve acesso ao primeiro artigo, transcreve-se, resumidamente, a metodologia que permitiu consolidar as matrizes curriculares de cada região. A consulta dos cursos foi realizada no Portal do Siedsup⁵, localizando 375 cursos autorizados nas cinco regiões do Brasil. Recortou-se para a pesquisa os cursos que apresentavam carga horária disponível na estrutura curricular; depois os que eram iguais, por pertencerem ao mesmo grupo empresarial, foram considerados apenas uma vez. Desse modo o número final caiu para 153 cursos, 40.8% de todas as habilitações em Jornalismo do país. Após tal recorte partiu-se para a análise quantitativa que classificou as disciplinas em blocos de nomenclaturas comuns à maioria. “Dos blocos citados, as disciplinas que não apareciam no currículo eram consideradas no item ‘ausente’” (BERNARDO, 2012, p. 258).

Com as matrizes consolidadas em uma representação regional pôde-se, por meio de uma comparação com o último Currículo Mínimo que antecedeu a

³ BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa; LEÃO, Inara Barbosa. Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 253-274, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1107/1006>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

⁴ Currículo Mínimo – resolução nº 02/84.

⁵ Sistema de Informações Educacionais do Ensino Superior.

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

implantação das DCN para os Cursos de Comunicação Social, analisar, por região, as semelhanças e distinções entre os currículos.

2 ESTRUTURAS CURRICULARES REGIONAIS

Na região Norte, conforme o Quadro 1 percebe-se que os cursos ainda estão presos aos conceitos da estrutura curricular da Resolução nº 02/84, mesmo após a instituição das DCN.

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO MÍNIMO E O CURRÍCULO DA REGIÃO NORTE

Currículo Mínimo (Resolução nº 02/84)	Estrutura Curricular Média da Região Norte
Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Obrigatórias (Equivalentes ao Currículo Mínimo)
Cultura Brasileira	Bloco de Estética
Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia da Comunicação
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional
História da Arte	História da Arte
História da Comunicação	História da Comunicação
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Língua Estrangeira	*
Legislação Ética do Jornalismo	Legislação Ética do Jornalismo
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Planejamento Gráfico	Planejamento Gráfico
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Telejornalismo	Telejornalismo
Técnicas de Reportagem e Entrevista	Técnicas de Reportagem e Entrevista
Teoria da Comunicação	Teoria da Comunicação
Comunicação Comparada	Comunicação Comparada
Edição	*
Preparação e Revisão de Originais	*
Projetos Experimentais	Projetos Experimentais
Eletivas	
Teoria Geral dos Sistemas	*
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Economia	Economia Geral

Lógica	*
Psicologia	Psicologia da Comunicação
Antropologia Cultural	Antropologia Cultural
Sistemas Internacionais de Comunicação	*
Estética e Cultura de Massa	Estética, Comunicação e Cultura
Teoria Política	Ciência Política
Comunicação Comunitária	*
Planejamento em Comunicação	Assessoria em Comunicação
Política de Comunicação	Políticas Públicas em Comunicação
Comunicação e Tecnologia Educacional	*
Realidade Regional em Comunicação	*
	Ampliação Além do Currículo Mínimo
	Jornalismo <i>Online</i>
	Introdução ao Jornalismo
	Documentário

Fonte: as autoras.

Nota: * = ausente (não tem equivalente).

Ainda com relação ao currículo dos cursos da Região Norte pode-se afirmar que o fato de disciplinas que figuravam no Currículo Mínimo não estarem mais presentes na matriz da região – apenas duas obrigatórias e cinco eletivas – deve-se a fatores distintos e peculiares a cada uma delas especificamente. No caso de ausência da Língua Estrangeira é uma tendência nacional e não apenas da Região Norte, motivada pela expansão dos cursos de idiomas extracurriculares, geralmente, ministrados em escolas de línguas. No caso da segunda disciplina obrigatória eliminada, Preparação e Revisão de Originais, as tecnologias suprimam a necessidade de sua existência com a informatização da sua prática.

Com relação às disciplinas eletivas, a primeira delas eliminada, Teoria Geral dos Sistemas, bem verdade, não foi criticada uma vez que se entendeu configurar uma evolução, pois como afirma Genro Filho (1987, p. 75) “o ‘princípio da totalização’ que propõe a Teoria dos Sistemas elimina o homem como sujeito da história ao invés de confirmá-lo”.

A segunda disciplina eletiva eliminada, Lógica, acabou sendo incorporada pelo conteúdo da disciplina de Filosofia, com o objetivo de abrir espaço para disciplinas de características mais técnicas. Nesse caso configura-se

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

uma perda, pois, Filosofia, no caso do Norte, reduzida a uma carga horária média de 60 horas-aula, não permite um conteúdo mais abrangente ou aprofundado.

No caso da disciplina de Sistemas Internacionais em Comunicação, cujo objetivo quando implantada pelo Currículo Mínimo era o de criar um vínculo com o modelo norte-americano, sua abolição hoje se configura em prejuízo para a reflexão crítica acerca dos Sistemas de Comunicação. Também se perdeu esse espaço na Região Norte com a exclusão da disciplina de Realidade Regional em Comunicação, conteúdo este, aliás, que estão preconizados pelas atuais DCN, mas que ainda não foram absorvidos pelos cursos da região em análise.

A ausência da disciplina de Comunicação e Tecnologia Educacional representa também um prejuízo, neste caso para a educação jornalística diretamente. São raros os momentos destinados à prática educacional nos currículos. Essa, portanto, configura, mais um espaço de reflexão e prática pedagógica perdida.

As disciplinas que figuram como extras ao que já estava previsto no currículo mínimo, têm alguns motivadores importantes a serem discutidos. A inclusão da disciplina de Introdução ao Jornalismo teve como intenção controlar a evasão, ao passo que, com o tronco comum, instituído pela maioria das Instituições de Ensino Superiores (IES), principalmente as privadas, o aluno que ingressava na habilitação em Jornalismo desejava logo no início do curso um maior contato com a profissão, o que, normalmente, só ocorria a partir do terceiro ano e, então se desmotivavam com o curso. A disciplina de Documentário aproveita dois atos motivadores, um de ordem econômica para as IES, pois aproveitam disciplinas de outras habilitações para diminuir o custo docente e, o segundo, utiliza a própria atração que o estudante de Jornalismo tem por disciplinas da área audiovisual. Por fim, Jornalismo *Online* segue uma nova área jornalística instituída mais fortemente nas últimas duas décadas e, portanto, posteriormente à implantação do último Currículo Mínimo.

Ao se fazer a comparação com o Currículo Mínimo, a Região Nordeste encontra-se ainda mais próxima da estrutura curricular antiga que a aferida na Região Norte. Tal constatação pode ser verificada no Quadro 2.

QUADRO 2 – COMPARAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO MÍNIMO E O CURRÍCULO DA REGIÃO NORDESTE

Currículo Mínimo (Resolução nº 02/84)	Estrutura Curricular Média da Região Nordeste
Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Obrigatórias (Equivalentes ao Currículo Mínimo)
Cultura Brasileira	Cultura Geral
Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia da Comunicação
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional
História da Arte	História da Arte
História da Comunicação	História da Comunicação
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Língua Estrangeira	*
Legislação e Ética do Jornalismo	Legislação e Ética do Jornalismo
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Planejamento Gráfico	Planejamento Gráfico
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Telejornalismo	Telejornalismo
Técnicas de Reportagem e Entrevista	Técnicas de Reportagem e Entrevista
Teoria da Comunicação	Teoria da Comunicação
Comunicação Comparada	*
Edição	Edição
Preparação e Revisão de Originais	*
Projetos Experimentais	Projetos Experimentais
Eletivas	
Teoria Geral dos Sistemas	*
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Economia	Economia Geral
Lógica	*
Psicologia	Psicologia da Comunicação
Antropologia Cultural	Antropologia Cultural
Sistemas Internacionais de Comunicação	*
Estética e Cultura de Massa	Estética, Comunicação e Cultura
Teoria Política	Ciência Política
Comunicação Comunitária	*
Planejamento em Comunicação	Assessoria em Comunicação

DCN em vigor:
**o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com
 habilitação em Jornalismo?**

Política de Comunicação	Políticas Públicas em Comunicação
Comunicação e Tecnologia Educacional	*
Realidade Regional em Comunicação	*
	Ampliação Além do Currículo Mínimo
	Jornalismo <i>Online</i>
	Introdução ao Jornalismo
	Documentário

Fonte: as autoras.

Nota: * = ausente (não tem equivalente).

Apenas uma disciplina, dentre todas as obrigatórias, não figura na estrutura curricular média do Nordeste, trata-se de Preparação de Provas e Originais.

Ao se comparar a estrutura curricular média da Região Centro-Oeste com o Currículo Mínimo encontra-se a seguinte situação:

QUADRO 3 – COMPARAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO MÍNIMO E O CURRÍCULO DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Currículo Mínimo (Resolução nº 02/84)	Estrutura Curricular Média da Região Centro-Oeste
Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Obrigatórias (Equivalentes ao Currículo Mínimo)
Cultura Brasileira	Estética, Comunicação e Cultura
Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia da Comunicação
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional
História da Arte	*
História da Comunicação	*
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Língua Estrangeira	*
Legislação e Ética do Jornalismo	Legislação e Ética do Jornalismo
Fotójornalismo	Fotójornalismo
Planejamento Gráfico	Planejamento Gráfico
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Telejornalismo	Telejornalismo
Técnicas de Reportagem e Entrevista	Técnicas de Reportagem e Entrevista
Teoria da Comunicação	Teoria da Comunicação
Comunicação Comparada	*
Edição	*
Preparação e Revisão de Originais	*

Projetos Experimentais	Projetos Experimentais
Eletivas	
Teoria Geral dos Sistemas	*
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Economia	Economia Geral
Lógica	*
Psicologia	Psicologia da Comunicação
Antropologia Cultural	*
Sistemas Internacionais de Comunicação	*
Estética e Cultura de Massa	Estética, Comunicação e Cultura
Teoria Política	*
Comunicação Comunitária	*
Planejamento em Comunicação	Assessoria em Comunicação
Política de Comunicação	Políticas Públicas em Comunicação
Comunicação e Tecnologia Educacional	*
Realidade Regional em Comunicação	*
	Ampliação Além do Currículo Mínimo
	Jornalismo <i>Online</i>
	Seminários em Comunicação/Tópicos Especiais
	Criatividade e Inovação

Fonte: as autoras.

Nota: * = ausente (não tem equivalente).

Percebe-se que a matriz do Centro-Oeste é a que mais se distancia do Currículo Mínimo. Isso ocorre não por priorizar outras disciplinas além do Currículo Mínimo, mas sim por não contemplar nem ao menos os conteúdos previstos pelo mesmo.

Ao comparar a estrutura curricular média do Sudeste, região com o maior número de cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, com o Currículo Mínimo, encontra-se a situação exposta no Quadro 4.

QUADRO 4 – COMPARAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO MÍNIMO E O CURRÍCULO DA REGIÃO SUDESTE

Currículo Mínimo (Resolução nº 02/84)	Estrutura Curricular Média da Região Sudeste
Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Obrigatórias (Equivalentes ao Currículo Mínimo)
Cultura Brasileira	*
Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia da Comunicação

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional	*
História da Arte	*
História da Comunicação	*
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Língua Estrangeira	*
Legislação e Ética do Jornalismo	Legislação e Ética do Jornalismo
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Planejamento Gráfico	Planejamento Gráfico
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Telejornalismo	Telejornalismo
Técnicas de Reportagem e Entrevista	Técnicas de Reportagem e Entrevista
Teoria da Comunicação	Teoria da Comunicação
Comunicação Comparada	*
Edição	*
Preparação e Revisão de Originais	*
Projetos Experimentais	Projetos Experimentais
Eletivas	
Teoria Geral dos Sistemas	*
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Economia	*
Lógica	*
Psicologia	Psicologia da Comunicação
Antropologia Cultural	Antropologia Cultural
Sistemas Internacionais de Comunicação	*
Estética e Cultura de Massa	Estética, Comunicação e Cultura
Teoria Política	*
Comunicação Comunitária	*
Planejamento em Comunicação	Assessoria em Comunicação
Política de Comunicação	Políticas Públicas em Comunicação
Comunicação e Tecnologia Educacional	*
Realidade Regional em Comunicação	*
	Ampliação Além do Currículo Mínimo
	Jornalismo <i>Online</i>
	Seminários em Comunicação/Tópicos Especiais
	Introdução às RRPP/PP
	Campo Profissional

	Cinema
--	--------

Fonte: as autoras.

Nota: * = ausente (não tem equivalente).

Apesar de encontrar aqui um número menor ainda que no Centro-Oeste de disciplinas comuns ao Currículo Mínimo, tem-se uma maior variedade em outras, o que amplia um pouco a abertura do curso, entretanto, essa ampliação dá-se também no espaço destinado à prática e o que é mais grave, à prática de outras habilitações que não as do Jornalismo.

Ao comparar a estrutura curricular da Região Sul com o Currículo Mínimo obteve-se os resultados apresentados pelo Quadro 5.

QUADRO 5 – COMPARAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO MÍNIMO E O CURRÍCULO DA REGIÃO SUL

Currículo Mínimo (Resolução nº 02/84)	Estrutura Curricular Média da Região Sul
Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Obrigatórias (Equivalentes ao Currículo Mínimo)
Cultura Brasileira	Estética, Comunicação e Cultura
Filosofia	Filosofia
Sociologia	Sociologia da Comunicação
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional	*
História da Arte	*
História da Comunicação	História da Comunicação
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Língua Estrangeira	*
Legislação e Ética do Jornalismo	Legislação e Ética do Jornalismo
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Planejamento Gráfico	Planejamento Gráfico
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Telejornalismo	Telejornalismo
Técnicas de Reportagem e Entrevista	Técnicas de Reportagem e Entrevista
Teoria da Comunicação	Teoria da Comunicação
Comunicação Comparada	*
Edição	Edição
Preparação e Revisão de Originais	*
Projetos Experimentais	Projetos Experimentais
Eletivas	
Teoria Geral dos Sistemas	*
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Economia	Economia Geral

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

Lógica	*
Psicologia	Psicologia da Comunicação
Antropologia Cultural	Antropologia Cultural
Sistemas Internacionais de Comunicação	*
Estética e Cultura de Massa	Estética, Comunicação e Cultura
Teoria Política	*
Comunicação Comunitária	*
Planejamento em Comunicação	Assessoria em Comunicação
Política de Comunicação	Políticas Públicas em Comunicação
Comunicação e Tecnologia Educacional	*
Realidade Regional em Comunicação	*
	Ampliação Além do Currículo Mínimo
	Jornalismo <i>Online</i>
	Seminários em Comunicação/Tópicos Especiais
	Cinema

Fonte: as autoras.

Nota: * = ausente (não tem equivalente).

110

A Região Sul deixa de oferecer cinco disciplinas que eram obrigatórias ao Currículo Mínimo e seis eletivas, mas passa a oferecer três novas disciplinas, seguindo a mesma tendência já encontrada nas outras regiões. Chama atenção a ausência de uma reflexão sobre questões políticas na matriz consolidada nesta região, uma vez que foram abolidas as seguintes disciplinas: Teoria Política; Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional.

Ao comparar a matriz consolidada nacional ao Currículo Mínimo tem-se a repetição de situações que ocorreram em outras regiões, principalmente, na Região Sudeste, uma vez que é nesta região que estão concentradas a maior parte dos cursos, com algumas pequenas alterações, conforme se pode aferir no Quadro 6.

QUADRO 6 – COMPARAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO MÍNIMO E O CURRÍCULO NACIONAL

Currículo Mínimo (Resolução nº 02/84)	Estrutura Curricular Nacional Consolidada
Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Obrigatórias (Equivalentes ao Currículo Mínimo)
Cultura Brasileira	Estética, Comunicação e Cultura
Filosofia	Filosofia

Sociologia	Sociologia da Comunicação
Realidade Socioeconômica e Política Brasileira e Regional	Realidade socioeconômica e Política
História da Arte	*
História da Comunicação	História da Comunicação
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Língua Estrangeira	*
Legislação e Ética do Jornalismo	Legislação e Ética do Jornalismo
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Planejamento Gráfico	Planejamento Gráfico
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Telejornalismo	Telejornalismo
Técnicas de Reportagem e Entrevista	Técnicas de Reportagem e Entrevista
Teoria da Comunicação	Teoria da Comunicação
Comunicação Comparada	*
Edição	*
Preparação e Revisão de Originais	*
Projetos Experimentais	Projetos Experimentais
Eletivas	
Teoria Geral dos Sistemas	*
Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Economia	Economia Geral
Lógica	*
Psicologia	Psicologia da Comunicação
Antropologia Cultural	Antropologia Cultural
Sistemas Internacionais de Comunicação	*
Estética e Cultura de Massa	Estética, Comunicação e Cultura
Teoria Política	*
Comunicação Comunitária	*
Planejamento em Comunicação	Assessoria em Comunicação
Política de Comunicação	Políticas Públicas em Comunicação
Comunicação e Tecnologia Educacional	*
Realidade Regional em Comunicação	*
	Ampliação Além do Currículo Mínimo
	Administração em Jornalismo e Comunicação
	Seminários em Comunicação/Tópicos Especiais
	Cinema

Fonte: as autoras.

Nota: * = ausente (não tem equivalente).

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

De maneira geral, Crítica à Mídia também foi uma disciplina simplesmente descartada pelas matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social. Tem-se clareza de que essas tentativas de incluir disciplinas que possam formar um profissional crítico com relação ao mercado não serão empreendidas pela educação formal como está hoje constituída e que atende aos interesses do capital.

Essa matriz nacional consolidada remete a discussões que, apesar de antigas ainda são atuais. Relata Kelly (1966) que, de acordo com o discurso da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, em conferência realizada em 1958 em Paris, o jornalismo poderia tornar-se um instrumento de desajuste entre grupos e partidos e levar, até mesmo, ao risco de extinguir os últimos. Para minimizar tais perigos é que a UNESCO inicia a criação de Centros de Formação de Professores de Jornalismo no Terceiro Mundo, surgindo em 1960 o Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo, CIESPAL, com sede na Universidade de Quito, no Equador.

112 |

Para Lage (2001) a preocupação, por parte dos Estados Unidos com o controle da imprensa no Terceiro Mundo, derivou-se da perda do controle que permitiu a revolução cubana e levou à adoção de uma política de controle mais incisiva na América Latina. O CIESPAL propôs então estruturas compostas por disciplinas cujos conteúdos valorizavam o funcionalismo norte-americano.

Esse controle aguçado por políticas estabelecidas pelo CIESPAL, ao implantar o comunicador polivalente no lugar, anteriormente, ocupado pelo jornalista, acabou criando um abismo entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. O fato gerou grande distanciamento entre ambas as extremidades da formação (teoria e prática) e estabeleceu uma crítica mútua entre as IES e o mercado de trabalho que se prolonga até os dias de hoje e que culminaram com o fim da obrigatoriedade do diploma para o exercício profissional de jornalista. (BERNARDO, 2010).

Grande parte desse movimento pode ser observado no quadro a seguir nas mudanças que ocorreram nos próprios currículos mínimos.

QUADRO 7 – COMPARATIVO DAS DISCIPLINAS ENTRE OS CURRÍCULOS MÍNIMOS

Parecer nº 323/62	Parecer nº 984/65	Resolução nº 11/69	Resolução nº 03/78	Resolução nº 02/84
Cultura Brasileira	Cultura Brasileira	Cultura Brasileira	Cultura Brasileira	Cultura Brasileira (E)
História e Geografia do Brasil	História do Brasil; Geografia do Brasil			
Civilização Contemporânea	Civilização Contemporânea			
Estudos Sociais e Econômicos	Estudos Sociais e Econômicos	Sociologia; Problemas Sociais e Econômicos Contemporâneos	Sociologia; Problemas Sociais e Econômicos Contemporâneos	Sociologia (Geral e da Comunicação); Realidade Socioeconômica e Política Regional (E)
História da Cultura Artística e Literária	História da Cultura Artística e Literária	História da Cultura		História da Arte e do Cinema (E)
História da Imprensa	História da Imprensa			História da Comunicação (E)
Português e Literatura de Língua Portuguesa	Português e Literatura de Língua Portuguesa		Língua Portuguesa	Língua Portuguesa – Redação e Expressão Oral
Língua Estrangeira	Língua Estrangeira	Idiomas Estrangeiros (E)		Língua Estrangeira (E)
Ética e Legislação da Imprensa	Ética e Legislação da Imprensa	Ética e Legislação dos Meios de Comunicação	Deontologia dos Meios de Comunicação; Legislação dos	Legislação e Ética do Jornalismo; das RRPP; da

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

			Meios de Comunicação	Publicidade; da Indústria Editorial; do Radialismo; do Cinema
Técnicas de Jornal e Periódico	Técnicas de Jornal e Periódico	Introdução às Técnicas de Comunicação	Técnicas de Codificação; Técnicas de Produção e Difusão	Fotojornalismo; Planejamento Gráfico em Jornalismo; Radiojornalismo; Telecinejornalismo; Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística
Técnica de Rádio e Telejornal	Técnica de Rádio e Telejornal			
Administração de Jornal e Publicidade	Administração de Jornal e Publicidade	Política e Administração (E)	Técnicas de Administração	Teoria Geral de Sistemas (E); Administração em Publicidade e Propaganda
	Teoria de Informação	Fundamentos Científicos da Comunicação	Teoria da Comunicação	Teoria da Comunicação
	Jornalismo Comparado	Jornalismo Comparado	Comunicação Comparada	Comunicação Comparada
		Pesquisa de Opinião e Mercadologia	Técnicas de Mercadologia	Teoria e Pesquisa de Opinião Pública
	Redação de Jornalismo	Redação e Edição (E)		Edição
		Paginação e Revisão (E)		Preparação e Revisão de Originais, Provas e Videotexto
		Produção e		

		Emissão (E)		
		Biblioteconomia e Bibliografia (E)		Técnicas de Edição na Indústria Editorial
		Cibernética (E)		
		Direito Usual (E)		
		Introdução à Documentação (E)		Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação
		Economia (E)		Economia (E)
		Estatística (E)		Estatística (E)
		Filosofia (Lógica) (E)		Filosofia; Lógica (E)
		Psicologia Social (E)	Psicologia	Psicologia (E)
			Antropologia Cultural	Antropologia Cultural (E)
			Sistemas de Comunicação Social no Brasil	Sistemas Internacionais de Comunicação (E)
			Estética e Comunicação de Massa	Estética e Cultura de Massa (E)
				Teoria Política (E)
				Comunicação Comunitária (E)
				Planejamento em Comunicação (E)
				Política de Comunicação (E)
				Comunicação

DCN em vigor:
**o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com
 habilitação em Jornalismo?**

				em Tecnologia Educacional (E)
				Realidade Regional em Comunicação (E)
			Projetos Experimentais	Projetos Experimentais

Fonte: MOURA, Cláudia Peixoto de. **A Comunicação Social na legislação de ensino brasileira: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares**, 2000, 410 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Nota: (E) = disciplina eletiva.

Verifica-se que muitas disciplinas foram abolidas, outras tiveram seus conteúdos desdobrados, outras ainda foram incluídas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

116 |

Ao analisar esse movimento das disciplinas de 1962 a 1984, alguns pontos tornam-se fundamentais e vão ao encontro das causas que ocasionaram a ruptura já mencionada, no que tange a estrutura curricular. Ressalta-se que essa análise teve como objetivo compreender a dialética histórica, na qual a educação mediou o controle sobre a formação do jornalista e conserva até os dias atuais uma estrutura que garante a manutenção do sistema político e social.

Esse controle pode ser constatado em movimentos que, por exemplo, aboliram as disciplinas de História e Geografia do Brasil a partir da resolução de 1969 e só retornam no documento de 1984. Entende-se que em plena ditadura, uma disciplina que analisasse os movimentos políticos e sociais do país não era do interesse do Estado. O mesmo se dá com Civilização Contemporânea que abolida em 1969 não mais retorna às estruturas curriculares posteriores.

As disciplinas de História da Cultura Artística e Literária e a de História da Imprensa são fundidas na disciplina de História da Cultura, com conteúdo específico voltado para os meios de comunicação, o que faz com que o acadêmico perca a visão global de cultura. As disciplinas Português e Literatura da Língua Portuguesa também foram abolidas pela resolução de 1969 e só

retornam em 1978. A omissão dessa disciplina do Terceiro Currículo Mínimo foi um dos alvos das críticas por parte dos jornalistas, profissionais que trabalham fundamentalmente com o discurso, e, por isso, têm especial necessidade do conhecimento da Língua Portuguesa.

O mercado passa a aumentar suas críticas à formação do jornalista que chega às redações cometendo erros crassos na estrutura dos textos. Pode-se constatar essa afirmação na declaração de Lage (1999) quando se refere às questões do ensino da Língua Portuguesa aos estudantes este afirma que o português quase já não é mais ensinado nos primeiros graus e que mesmo na universidade esse ensino é raro o que configura uma das principais queixas dos editores uma vez que os jornalistas têm que escrever na língua padrão.

Se de um lado é abolido o ensino da língua materna do Brasil é mantido o da Língua Inglesa, o que remete, novamente, à forte influência norte-americana nos cursos de Comunicação Social no país. A disciplina de Ética e Legislação deixa de ser específica do Jornalismo e passa a ser de toda a área da Comunicação. O mesmo se dá com as Técnicas de Jornal e Periódico; de Rádio e Telejornal e de Jornalismo Comparado.

Essa mudança tira do foco a formação em Jornalismo para formar o comunicólogo que, com um conhecimento mais generalizado, deixa de se aprofundar em áreas importantes e próprias da profissão.

O argumento utilizado para a implantação desse currículo, que configura o comunicador polivalente, foi o de ampliar a capacidade de análise do jornalista. Todavia, acabou por fragmentar ainda mais o conhecimento, além de reduzir o conteúdo de outras disciplinas, uma vez que não há aumento na carga horária do curso.

As disciplinas do chamado 'tronco comum' e até as disciplinas que eram específicas para Jornalismo, foram transformadas em disciplinas de Comunicação. Como toda a teoria passa a ser para o comunicólogo e não mais só para o jornalista, estabelecer as relações entre essa teoria e a prática profissional específica de cada habilitação torna-se uma das tarefas mais difíceis para o docente do curso.

As principais críticas foram dirigidas à formação polivalente que o jornalista passou a ter. As justificativas foram tecidas no sentido de levantar

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

argumentos que se contrapusessem à formação que esse Currículo Mínimo pretendia, sobretudo, do ponto de vista do Jornalismo. Todavia, as críticas não tiveram resultado, uma vez que, mesmo com os novos currículos mínimos e, depois com as DCN, o Jornalismo continua sendo uma habilitação do curso de Comunicação Social e não um curso independente.

Para os empresários do ramo, os cursos de Comunicação não preparavam profissionais habilitados com competência e conhecimento técnico para atuar no mercado. “Eles entendiam que a universidade não estava preocupada com as mudanças ocorridas na sociedade e quando os diplomados enfrentavam o mercado, se deparavam com uma realidade totalmente diferente daquela apresentada nas escolas de comunicação” (BATTEZZATI, 2006, p. 17).

Porém, devido aos objetivos políticos contidos nas reformas, estes últimos não foram ouvidos em suas argumentações. Todavia, é importante ressaltar que não está sendo considerado que os proprietários dos veículos da comunicação, conceituados nessa análise como donos da produção, estivessem corretos com relação ao que entendiam como qualidade desta formação, uma vez que seus interesses eram de qualificar para domínio dos meios de produção, atendendo assim a imprensa capitalista. Trata-se apenas de registrar que houve a crítica e que esta não foi ouvida.

Uma nova proposta, prevista no Parecer nº 1.203/77, emitido pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e que teve a participação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação (ABEPEC), ofereceu subsídios que foram parcialmente utilizados para o embasamento da redação do referido Parecer. Seu conteúdo referendava um curso que deveria “[...] aliar a formação teórica ao aspecto prático do ensino e ao fornecimento ao aluno, do instrumental teórico e técnico de intervenção” (MOURA, 2002, p. 88).

O objetivo do argumento era que o comunicador social, de posse de um conjunto de profissões cujas estruturas são interligadas, mas, que funcionam de formas diversificadas, desempenhasse seu papel de agente transformador da sociedade. Ou seja, apesar das habilitações se constituírem em profissões diferentes estavam interligadas e, por isso, juntas ocupariam essa função de instrumento de divulgação do discurso social.

A Resolução nº 03/78 do Conselho, que fixou o quarto Currículo Mínimo com base no Parecer nº 1.203/77 emitido pelo Ministério da Educação, englobava como principais mudanças o Projeto Experimental⁶ que deveria ocupar pelo menos 10% da carga horária total do curso e do Estágio Supervisionado. Deixaram de existir as habilitações em Editoração e a Polivalente e surgiram duas novas habilitações, sendo uma em Rádio e Televisão e outra em Cinematografia.

O chamado 'tronco comum' abriga as disciplinas de Fundamentação Geral Humanística e de Fundamentação Específica que ocupam metade da carga horária do curso, as demais horas ficaram destinadas às disciplinas de natureza profissional, não havendo nisso muita mudança com relação ao terceiro currículo. A carga horária permanece em 2.200 horas-aula, entretanto, nessa carga inclui-se ainda o Projeto Experimental e excluem-se as horas destinadas às disciplinas de Estudo dos Problemas Brasileiros e Educação Física.

Os exemplos das alterações que ocorreram neste currículo deixam evidente o objetivo de caracterizar o ensino de Comunicação como técnico, além de generalizar ainda mais o que era de cunho específico.

Após essa reconstrução histórica chega-se ao quinto Currículo Mínimo que pouco se distancia do que hoje é apresentado pelas habilitações em Jornalismo em todo o Brasil. Apesar das DCN, nada de significativo ocorreu nos currículos que ainda permanecem presos aos objetivos da imprensa capitalista e do controle governamental e empresarial.

Hoje, a situação que se apresenta é ímpar - uma profissão que dispensa a obrigatoriedade do diploma; cursos com estruturas ultrapassadas, conforme a análise apresentada por regiões e consolidadas e uma matriz nacional, e ainda presas ao comunicador polivalente proposto pelo Currículo Mínimo e um jornalismo cada vez mais voltado para os manuais propostos pelo mercado de trabalho. 

⁶ A disciplina de Projeto Experimental tem a proposta de desenvolvimento de um produto jornalístico para um determinado meio de comunicação, utilizando para tal o conhecimento teórico e prático apreendidos no decorrer do curso.

DCN em vigor:

o que alterou na prática a estrutura curricular dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo?

REFERÊNCIAS

BATTEZZATI, Silma Cortes da Costa. **Vencer a ruptura entre teoria e prática: um desafio para os Cursos de Comunicação Social no Brasil.** Curitiba: Sapiens, 2006.

BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa; LEÃO, Inara Barbosa. Análise das matrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Brasil: um retrato da realidade nacional. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 253-274, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1107/1006>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa. **Educação jornalística: entre a cruz da academia e a espada do mercado.** 2010, 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

BRASIL. Câmara de Educação Superior – CES/CNE. Parecer 1.363/01-CES que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Comunicação Social de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2009

_____. Conselho Nacional de Educação. **Novo Currículo de Comunicação Social.** Resolução 02/84 de 24 de janeiro de 1984. Brasília, 1984.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares da área da comunicação social e suas habilitações.** Resolução do CNE/CES n. 16. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2009.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide.** Para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

KELLY, Celso. **As novas dimensões do jornalismo.** Rio de Janeiro: Agir, 1966.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia.** Florianópolis: Insular, 2001.

_____. Pela formação universitária específica dos jornalistas. **Observatório da Imprensa**, 8 ago. 1999. Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/da200899.htm>. Acesso em: 10 fev. 2010.

MOURA, Cláudia Peixoto de. **O curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

_____. **A Comunicação Social na legislação de ensino brasileira: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares,** 2000, 410 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.